

Veículo:



EFÍCAZ
COMUNICAÇÃO

Clipping: Sind-UTE/MG

Editoria: Gerais

Página:

Data: 21/06/06

Assunto: **Mais de 2,5 milhões sem aulas**

GREVE NA EDUCAÇÃO

Mais de 2,5 milhões sem aulas

Izabela Ferreira Alves Marcos Michelin

Marcos Michelin



A Escola Estadual Bueno Brandão, em BH, funcionou normalmente ontem

A greve de 24 horas dos professores deixou mais de 2,5 milhões de estudantes da rede pública estadual sem aulas, ontem, segundo o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sind-UTE). A Secretaria de Estado de Educação (SEE) não divulgou balanço de adesão, mas, segundo o sindicato, de 45% a 50% da categoria não trabalhou. Professores e funcionários reivindicam recomposição da tabela salarial, com aumento do rendimento básico, de R\$ 300 para R\$ 400 e reajuste de 40% para todos os servidores. A SEE não quis comentar o movimento.

Montes Claros, no Norte de Minas; Barbacena, na Zona da Mata; Ituiutaba, no Triângulo Mineiro; Teófilo Otoni, representando o Vale do Rio Doce e Mucuri; Almenara, no Jequitinhonha; e Coronel Fabriciano, no Vale do Aço, funcionaram como cidades-pólo do movimento no interior. Apesar da fraca participação na manifestação de ontem, no pátio da Assembléia Legislativa, no bairro Santo Agostinho, Centro-Sul da capital, 60% dos profissionais aderiram à greve na Grande BH, segundo o Sind-UTE.

O sindicato contesta o reajuste de 14,5% oferecido pelo governo, alegando que o percentual não vai atender 80% da categoria, como foi divulgado. "O aumento é de apenas 5%, mas, do jeito como foi feita a propaganda, parece que todos vão receber 14,5%. Grande parcela da categoria foi posicionada na tabela salarial incorretamente. Outros pontos importantes são as férias-prêmio, hoje suspensas, e o reajuste do vale-transporte e alimentação", afirma a coordenadora-geral do Sind-UTE, Maria Inez

Camargos. No dia 6, os funcionários da educação devem parar novamente para assembléia geral.

Para o professor Rafael Santiago Gregório, da Escola Estadual do Bairro Santinho, em Ribeirão das Neves, na Grande BH, a paralisação foi importante. "O objetivo, com o movimento, é aumentar a conscientização da categoria e chamar a atenção para a falta de respeito com que estamos sendo tratados", disse. A encarregada Luciléia Oliveira, de 41 anos, lamenta que o filho, Dédalo Oliveira, de 7, tenha sido obrigado a ficar em casa. "Os professores têm todo o direito, mas não podem prejudicar os alunos", afirma. "Eu podia estar aprendendo um monte de coisas, mas fiquei o dia todo em casa", reclama o garoto.

Fonte: www.uai.com.br/em